

Reunião: 1ª Assembleia Geral Ordinária da CIES Estadual-GO**Data:** 12/02/2019 **Local:** Sala 05 **Horas:** das 08h: 00min às 15h:15min

PAUTAS: Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Itinerários do Saber – Eixos; Apresentação dos resultados em educação Permanente da Região Sul; Indicação de dois nomes para compor o GT de Educação Permanente e substituição da Anna Carime na suplência da coordenação pedagógica; Apresentação do Plano de ação da Coordenação de Educação Permanente em Saúde da Região Oeste II para 1º semestre de 2019; Curso Qualificação de Membros das 19 Comissões de Integração Ensino-Serviço – CIES do Estado de Goiás; Balanço de 2018 e perspectivas para 2019 da CIES Central.

ATA

Aos 12 dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove (12/02/2019), às 09h00min, na sala 05, na Escola Estadual de Saúde Pública “Cândido Santiago” – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 4ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, das SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais, Escolas de saúde públicas municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. Edy-Lamar inicia explicando para os novatos, sobre o horário de início da CIES, que para resguardar os colegas que batem ponto, que eles não precisem ir até seus locais de trabalho e depois virem para a reunião. Fala também para que os membros deixem a agenda da CIES para o dia todo, porque quando a pauta é extensa, a reunião acontece até às 17 horas, se a pauta é resumida, mas a discussão é grande por causa da complexidade dos assuntos, a reunião também vai até as 17, mas se pauta é pequena e de soluções simples, a reunião acontece apenas até as 12horas. Pede que todos deixem essa agenda de dia inteiro, porque não dá pra chegar na reunião e ficar correndo com os assuntos. Pergunta se todos concordam, e a resposta é que sim. Edy-Lamar pede que todos se apresentem, devido aos novatos que foram indicados para 2019. Edy-Lamar fala também do documento feito, solicitando a permanência da secretária executiva e do pronto atendimento, mostrando que a CIES tem encontrado aceitação e fortalecimento com os gestores. Fala da função da CIES Estadual, que a intenção não é podar cursos, mas que eles sejam bem estruturados para que cheguem às outras instâncias, da forma correta em que tenham que atender as necessidades população das regiões. Pergunta para o pessoal quem são os novatos na CIES, se eles sabem o que é CIES, pergunta se eles leram alguma coisa sobre e etc. Então ela explica sobre a comissão, sua função, quando reunimos e etc. Edy-Lamar entrega a palavra para a Sanzia que se apresenta como analista técnica de pós graduação da ESAP. **Sanzia** inicia a apresentação do curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Fala da forma de gestão, das necessidades da população, fala da gestão por processos e da organização dos serviços. E que essa forma de gestão exige qualificação profissional constante. Fala da criação da secretaria de gestão do trabalho no MS em 2003. Fala dos departamentos dessa secretaria: departamento de regulação de gestão do trabalho e o departamento de gestão da educação na saúde. Fala do PROJE-SUS, ano de 2014/2015. O PROJE-SUS, é o programa de qualificação e estruturação da gestão do trabalho e da educação em saúde. Fala dos quatro componentes básicos do qual ele para o qual ele foi criado, **a qualificação e estruturação da gestão do trabalho e da educação em saúde no SUS, a implementação de sistemas na iniciativa**

de setor de trabalho, educação e saúde, a capacitação das equipes de educação e saúde e a implementação do sistema nacional de informação da gestão de trabalho e educação, que é o INFORSUS. Fala que os cursos de especialização, se insere no componente 3. Fala também do PROEPS. Fala do objetivo do curso, que é formar profissionais da área de educação do trabalho na gestão de saúde do SUS, para execução de propostas comprometidas com as políticas públicas para liderar os processos na área. Fala dos três objetivos específicos, a meta é formar setenta novos profissionais para gestão crítica dos processos de trabalho na educação na saúde. Fala dos critérios de ingresso, fala o que os candidatos deverão apresentar no momento da inscrição, fala da chamada pública para tutores, conteudista e etc. Fala do que se pretende com a formação desses profissionais. Explica sobre a metodologia, que será híbrido (semipresencial), fala da carga horária de quatrocentos e trinta e duas horas, duas turmas de trinta e cinco alunos, fala da grade curricular, fala da avaliação da frequência dos alunos à distância, fala da carga mínima de frequência, nota mínima, fala do projeto de intervenção apresentado ao final do curso, como modalidade de TCC. Fala da forma de avaliação do curso. Fala do cronograma, diz que o curso passou por todo o fluxo de setores da ESAP, e que hoje estão iniciando a apresentação das instâncias colegiadas. Fala da certificação que ocorrerá pela UEG. Fala do custo do projeto que serão de duzentos e setenta e cinco mil, seiscentos e vinte reais. Custo por aluno de três mil novecentos e trinta e sete e quarenta reais e a fonte financiadora é o fundo especial de gestão, FUNGESP. Sanzia termina sua apresentação e diz que está aberta a esclarecimentos. **Edy-Lamar** diz que antes que abra para discussão, gostaria de apresentar a nova superintendente Dra. Luciana. **Dra. Luciana** fala um pouco de si, de onde veio, do convite que o secretário fez para ela, dos desafios e etc., em que é formada, fala do seu trabalho em Brasília, fala do trabalho comprometido da SEST com educação em saúde, fala do pedido da CIES para a permanência da Soraia, diz que ficou sabendo do seu comprometimento, reforça o compromisso com a CIES. Fala da sua formação e de sua caminhada em ensino e pesquisa. Fala da apresentação da Sanzia, faz elogio. Fala que se coloca a disposição para a CIES, das verbas e dos projetos. Fala do apoio do secretário. Do planejamento ascendente, das necessidades. **Edy-Lamar** fala que essa comissão é formada por pessoas que gostam de Educação Permanente, fala da doação das pessoas, deixando seu trabalho, não recebendo nada a mais por isso, viajando, tudo isso para dar sua colaboração com EP, é porque estão realmente engajadas. Fala que aproveitando o momento, gostaria de falar sobre as coordenações de EP, porque tem acompanhado as falas da superintendente, mas que não visto, ela falar sobre essas coordenações. Fala que ela não terá a oportunidade de ver as duas apresentações que serão feitas mais tarde, sobre os trabalhos das coordenações em 2018, que seria muito importante pra você conhecer esse trabalho feito. **Edy-Lamar** pedi a cada coordenador que se apresente. Todos os presentes se apresentam. **Edy-Lamar** fala que ela é da RS SUL-Itumbiara, Ruth da RS Rio Vermelho-Goiás, Eugenio da RS Central-Goiânia, Iná RS Nordeste II-Posse, Mirian RS São Patrício I-Ceres, Vera RS Estrada de Ferro - Catalão, Júlia RS Sudoeste I- Rio Verde, Lafaiete RS Centro Sul- Aparecida de Go., Milomar RS São Patrício II – Goianésia, Tânia RS Oeste II –São Luís de Montes Belos, José Felipe RS Oeste I – Iporá. **Edy-Lamar** fala que essas coordenações de EP nasceram na CIES, do desejo de ter pessoas nas regiões para acompanhar, monitorar as ações. Diz que depois de três gestões, é que foram atendidos os pedidos e conseguimos. Fala do esforço da Dra. Irani para conseguir essas coordenações. Pede que ela pense com carinho nessas coordenações, porque não podem acabar. E diz que cada coordenador vai trazer uma apresentação dos trabalhos, para que ela conheça e lute para que se consiga manter. Dra.

Luciana, fala que uma das primeiras perguntas que ela fez quando aceitou esse desafio, foi “qual o braço da escola nas regiões”, ai me informaram que, eram as coordenações de EP. Fala que não tem nenhuma dúvida da importância dessas coordenações, mas que na tentativa de resolver um problema, foi criada uma insegurança financeira. Elas foram criadas com orçamento da EP, que é variável. Diz que esse ano mesmo, não tem orçamento para assumir as dezoito coordenações. E que desde que ela assumiu, ela está trabalhando para que essas coordenações estejam na estrutura da SES. Independente do recurso da escola, elas sejam parte do orçamento da SES. Fala que isso não pode ser um projeto, mas um programa, porque tem que ser permanente. Fala que não tenham dúvida, que é algo onde ela está trabalhando com afinco. Não tem como não ter esse braço na região. Fala da sazonalidade do Estado, que nem sempre o que acontece em uma cidade e região, não é o que acontece em outra. Fala do Plano que foi construído nessa ótica, ajuda bastante. Se fortalece o CONECTA-SUS, os indicadores mudam. Diz que o compromisso que ela assume com os coordenadores, é que está trabalhando e procurando formas para garantir essas coordenações. **Edy-Lamar** diz que todos estão muito preocupados. **Dra.** fala que temos um respiro de seis meses pra tentar solucionar o problema. Fala da transparência do seu trabalho. **Eugênio** fala do trabalho dos coordenadores em estruturar a CIES nas regiões. Eugênio fala que essas coordenações são fundamentais para assistir os municípios em relação à EP. **Dra.** fala da Planificação que vai voltar agora com toda força, ela reconhece que é necessário esse apoio. Fala da regionalização, das suas demandas e não tem como atender os municípios de forma isolada. **Edy-Lamar** fala da solidez da Comissão, do que a CIES já conquistou e etc. Fala que está tranquila em relação ao apoio da superintendente a CIES. **Dra.** fala que entende realmente que essas coordenações são o braço da SEST nas regiões, dá exemplo dos pesquisadores que vieram pra visitar o campo da UFG em Jataí, então nós falamos para eles procurar o coordenador de EP e em Aparecida e também em Anápolis, também pedimos pra falar com o Coordenador de EP. E é muito importante que elas existam. Diz que estão dando uma equilibrada nas contas, para poder fazer algo bom. Diz que o secretário entende a Educação, tal como a assistência, como um pilar. Só se gera uma assistência de qualidade, se tiver uma educação de qualidade. Então nós temos muito apoio para trabalhar e vamos trabalhar de forma séria e comprometida. **Dra.** diz que a CIES pode contar com a gestão, que a porta está sempre aberta. Fala que não estão usando mais telefone funcional devido à economia de gastos do governo, mas que estará sempre a disposição. Agradece e encerra sua fala, passando a palavra para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** volta à discussão do curso **Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. **Elza** fala sobre os projetos que estão saindo da CIES, e chegam no GT e lá ocorrem ressalvas e acabam não voltando para CIES, isso deixa a CIES em situação delicada diante da CIB, porque a CIES é uma comissão de apoio a CIB. **Edy-Lamar** pede para que quando os membros receberem os projetos por e-mail faça a leitura, para que possam discutir de forma mais abrangente esses projetos na CIES. Após algumas considerações do **Eugênio** sobre o Plano de intervenção. **Sanzia** fala que o PI, é o maior conteúdo programático, inclusive é presencial. O aluno vem discute com o facilitador os problemas da sua localidade, e volta buscando a resolução desses problemas. **Sanzia** explica novamente sobre o PI. **Eugênio** pergunta sobre quem vai desenvolver essa intervenção. **Sanzia** diz que os problemas são na área de gestão. A ideia é a reflexão do despertar crítico do problema. **Carla-COSEMS** pergunta se isso atende todas as reuniões de saúde. Pergunta como foi percebido essa demanda, por exemplo, na região norte e nordeste? Isso apareceu no PAREPS? Isso está no Plano de Educação Permanente? Diz que essas coisas tem que estarem

amadurecidas quando chegar ao GT. Fala que o último GT foi bastante demorado, porque existiam muitas lacunas. Precisa aprimorar o nosso olhar crítico porque a CIES é o lugar dessa construção coletiva. Ter o olhar logístico e pedagógico. Diz que essas pessoas que estão aqui na CIES, precisa ter a responsabilidade de ajudar a construir. **Edy-Lamar** fala das duas pessoas que representavam a CIES no GT, as pessoas iam e traziam para a CIES o que foi discutido no GT. Era o Kleber e a Elza. Fala que muitas pessoas da CIES, estão presentes no GT, mas essas pessoas não são as representantes oficial da CIES Estadual. Fala que vai haver outra eleição hoje para essas duas pessoas estejam presentes nos GT e trazer o que foi discutido lá. **Carla** fala sobre a distribuição de vagas, sendo que dos 246 municípios, salvo engano, 218 ou 222 acho, fizeram adesão do PROEPS e existem uma oferta apenas de setenta vagas e não é explicativo como serão distribuídas essas vagas. Claro que a gestão do trabalho está em aberto na SES. Quando se olha para dentro do Estado, vemos que essa questão é ainda mais complexa. Temos que ter habilidade para lidar com isso. Fala das questões que vão além da governabilidade do aluno, e sem isso não tem como evoluir. Diz que precisa ter cuidado para lidar com isso, porque em algumas regiões esse projeto de intervenção, pode causar de algum tipo, certa decepção no aluno, porque em algumas localidades, alguns problemas graves, ele vai ver os problemas da sua localidade, mas não vai ter condições de intervir. Embora o curso prepare o aluno tanto na Intervenção na gestão do trabalho, quanto na gestão da educação que são distintas, mas interligadas. Minimamente precisa-se considerar o município que se colocou na condição de fortalecer a EP, que são o número de 218 ou 222. Isso tem que aparecer no projeto. Não dá para abrir um processo de seleção tem que atender os critérios de regionalização, que foi a primeira fala da superintendente. Diz que isso tem que ser um mantra para todos da EP, do contrário não vamos conseguir enfrentar os diferentes problemas de saúde no Estado. Na perspectiva de logística, poderia ser pensado em duas situações: ou garantir hospedagem e alimentação para quem vem das diferentes regiões. Imagina um aluno vindo de Luziânia ou Posse, com seis encontros presenciais. E talvez alguns momentos desses serem transportados para EaD. Um bom facilitador, consegue fazer isso dentro da plataforma. **Sanzia** diz que projeto explicativo dentro da EaD, é desconhecido para a pós graduação, e que a proposta do projeto é híbrido (semipresencial). **Carla** diz que o gestor não tem condições de financiar seis vindas desses alunos a Goiânia. **Sanzia** diz que a oferta da escola até o momento tem sido em sua maioria, presencial e os alunos comparecem. Diz não entender, se o projeto é oitenta e um por cento da carga horária em EaD, e dezanove por cento presencial. **Carla** diz que está dizendo de forma bem tranquila, porque o questionamento no GT vai acontecer. **Sanzia** fala da metodologia, da estruturação, diz saber das dificuldades, das perspectivas do aluno, mas o nosso orçamento reduzido. Apesar de parecer um curso caro, o máximo a ser atingido é 275 mil reais e isso porque colocamos a hora aula baseado em titulação de doutor. Isso não quer dizer que vai ser esse o gasto, porque no edital de seleção pode ser escolhido, mestre, especialistas e etc. e então vai reduzindo o custo do curso. **Carla** diz que está com todas as planilhas em mãos, e que não é questão de desinformação, mas que do ponto de vista prático, e da forma que o projeto está feito, quem vai fazer o curso é a região metropolitana de Goiânia. Não vamos conseguir alcançar as regiões mais distantes, que não tem essa oferta. **Sanzia** diz que é importante esclarecer, que o curso é **gestão do trabalho**. Então, posteriormente nos temos condições de oferecer mais vagas, vai depender do numero de inscritos. Vamos supor que tenho 200 inscritos, a chamada de espera para uma nova edição é grande. Mas inicialmente, nossa proposta é para formação de gestores. É para todos que estão na ponta da EP. **Carla** diz que nos 246 municípios tem

peessoas que de alguma forma cuida dessas funções. Talvez na secretaria não tenha essa pessoa no município, mas na prefeitura tem alguém que faz isso pra todo mundo. Essa necessidade é sentida nos 246 municípios, e da forma que está no projeto, não vai contemplar todos. **Sanzia** diz que pode colocar 246 vagas, mas será que temos orçamento para isso? Carla pergunta de onde nasceu esta necessidade? **Sanzia** diz que nas oficinas de construção do plano de educação permanente, uma das coisas que mais se falava era da necessidade de organização do serviço, tanto da parte de gestão do trabalho, quanto da parte de gestão dos processos. **Eugênio** propõe uma distribuição das vagas por região de saúde. Oferece algumas vagas para cada região de saúde e atende ali a necessidade imediata. E estes encontros presenciais sejam feitos na própria região ou macro região. Porque deslocar dois facilitadores, talvez seja mais viável do que trazer os 70 alunos aqui. **Fabiana** diz que a Sanzia está bem coerente na proposta, ocorre que, eu não pedi pauta Edy-Lamar, mas na hora dos informes eu gostaria de fazer um informe. Porque eu estava aguardando uma posição do conselho estadual de saúde a respeito do PEEPS. É o momento de se olhar para o PEEPS, isso aqui hoje é uma discussão primária, aliás ela é secundária, porque primariamente, ela foi discutida com a coordenação da pós, com as equipes, com todas as áreas técnicas e com a superintendência que estava a época que era a Dra. Rafaela. Fala do Plano Estadual, fala da coerência com o Plano, porque depois de consolidado, viu-se que os problemas maiores estavam na gestão e nos processos de trabalho. Diz que é muita audácia a escola de saúde pública fazer uma oferta dessa, porque o que se tem parecido, é uma oferta nacional no Rio Grande do Norte. Estamos sendo atrevidos em fazer essa oferta. E a proposta inicial, era pra contemplar todas as regiões, mas ai Dra. Rafaela, nossa superintendente na época, colocou o pé no freio. É uma construção híbrida mais de oitenta por cento vai ser construído na plataforma. Vai continuar no portfólio da escola, nesse primeiro momento, vamos fazer duas turmas, porque precisamos testar esse momento presencial e o EaD. Quando ela explica que vai haver uma produção de projeto de intervenção, e aquele momento off-line, onde o aluno estuda em casa e vem para o encontro. Fabiana explica sobre o projeto de Intervenção. Fala da evasão dos cursos que foram oferecidos para os municípios que fizeram adesão ao PROEPS-SUS e foi uma decepção. Mas pós-graduação, é um produto grande, macro, ele capacita e habilita a pessoa para a função. Fabiana diz que muitas vezes designa vagas para uma região, que não tem ninguém que deseja estudar esse assunto. A gente tem que trabalhar com essa possibilidade, de não ter ninguém que se candidate. Podemos até fazer isso, oferecer as vagas para todas as regiões, mas no edital, deixar uma ressalva de aproveitamento de vagas caso não haja candidatos em algumas regiões. Não podemos obrigar o servidor a se qualificar, mas somos obrigados a ofertar. Fala que não temos orçamento para diárias e hospedagem. Que isso tem que ser pactuado com cada gestor. Não podemos atribuir isso ao projeto, porque ele é um curso longo. E o estado trabalha com reservas antecipadas de hotel, ai o indivíduo não apreço, o estado tem que arcar com a despesa de diária. E a questão de fazer os encontros nas macros regiões, pra esse projeto, não é viável, são apenas 70 alunos. Fala da experiência dela com um curso do NASF. Não houve acordo e os tutores não queriam viajar. E vai ter aluno que vão ter que viajar 470 quilômetro sem ajuda de custo. Será que esses alunos vão terminar o curso, será que vão vir nos encontros presenciais? Fabiana diz que o que ela não concorda é diluir setenta alunos em cinco macros regiões. Mas numa segunda oferta, tendo já o material construído, com a redução do valor em muito, então podemos discutir isso, porque já teremos setenta pessoas capacitadas para multiplicar nas regiões. Fabiana diz que a Sanzia não está engessada a mudanças no projeto, mas que será a CIES que vai dizer como e onde fazê-lo. **Edy-**

Lamar propõe que os coordenadores faça um levantamento em suas regiões das necessidades. **Júlia** diz que esse levantamento já foi feito no PEEPS, e que não precisa. Fala sobre a oferta de vagas e diz que na opinião dela, deve-se estudar mais o projeto e depois reunirmos para deliberar os encaminhamentos. **Viviane** fala de ser critério de ingresso um pré-projeto e que esse pré-projeto seja avaliado. Ela diz que o estado não tem que ser tão paternalista e pagar tudo para o servidor. Prioriza para duas regiões esse primeiro momento. **Edy-Lamar** pede a palavra por estar alongando muito a discussão e pede as recomendações. Fica decidido que uma equipe da CIES, Soraia, João, Lafaiete, Eugenio e Júlia, eles irão se reunir no mesmo dia à tarde para discutir as recomendações e que posteriormente será enviada a pós-graduação, ao gabinete e a GESAP. **Fabiana** fala que a ideia de um Pré-projeto, é uma proposta a se considerar. Fala que nos cursos já ofertados pela escola, percebe-se que tem alunos que fazem o curso, não devolvem e nem vão devolver o que se aprendeu. Por isso que os cursos precisam ser mais voluntários, senão eles fazem, mas não agregam em nada. **Fabiana** fala que esse curso não é para o enfermeiro, fisioterapeuta e etc., mas sim para aquelas pessoas que trabalham na gestão e passam apagando fogo, sem ter noção de uma solução para os problemas. Quando oferecemos as vagas aleatoriamente, é esperado que o aluno faça, e as pessoas tem duas ou três pós e fica apenas fazendo curso e não coloca em prática, aquilo que aprendeu nunca. Mas quando se faz uma análise conseguimos atingir o perfil adequado. **Edy-Lamar** pede a palavra e encerra a pauta, passando a palavra para **Tânia Valéria** para explicar a próxima pauta **sobre Itinerários do Saber – Eixos**. **Tânia** inicia sua apresentação se apresentando, fala sobre a educação profissional, que é a área do ensino médio, basicamente, ACS/ACE, auxiliar e técnico de enfermagem. Esses profissionais ocupam praticamente 60% das vagas do SUS, fala da falta de atualização desses profissionais. Geralmente a preocupação é com o nível superior, mas nós estamos preocupados com esses profissionais que estão ficando de lado, esquecidos. Fala que é uma demanda do MS, descendente, a nível nacional, fala que o projeto já foi apresentado aqui em 2011, é composto por 5 eixos, e chegamos a pensar que não haveria continuidade devido a mudança de governo. É um curso certificado e financiado pela FIOCRUZ. Lembra alguns dados do projeto, como objetivos gerais, específicos, fala das parcerias com as ETSUS. Os eixos que já estão trabalhando **saúde mental** já trabalhamos, mais ainda temos outras turmas, **acolhimento em saúde, vigilância em saúde, segurança do paciente, alimentação e nutrição**. Fala da divisão, metas por carga horaria de 60 a 120 horas no máximo. Fala da modalidade. **Tânia** explica todos os eixos, das propostas, das vagas, dos candidatos, do alcance dos servidores e etc. Fala do cronograma dos cursos, do envolvimento dos coordenadores de EP na divulgação e apresentação e pactuação na CIR e encaminhamento para o CEPsaúde. **Tânia** explica sobre o processo de documentação, que não envolve a secretaria escolar, fala do material didático fornecido pela FIOCRUZ, que foi elaborado pela escola e aprovado pelo MS. Fala também da troca de material com as outras escolas de saúde pública dos outros estados. Fala do período de inscrição e previsão de início do curso. **Tânia** explica que os eixos não precisam ser feitos ao mesmo tempo, porque cada região necessita de cursos específicos. **Tânia** fala da oportunidade de cursos fixos de curta duração e de nível médio. Disse que vai depender do trabalho de mobilização com os gestores para qualificação dos profissionais de nível médio. Fala do endereço eletrônico e telefone do CEPsaúde e coloca toda a equipe a disposição. **Edy-Lamar** fala da divulgação na CIR, disse que fica preocupada de conseguir explicar. **Cleuza Salton** pede para **Edy-Lamar** ler novamente os eixos, **Edy-Lamar** diz que é: **saúde mental, acolhimento em saúde, vigilância em saúde, segurança do paciente, regulação**. **Cleuza**

Salton, fala que são muitos os eixos, mas cada região tem uma necessidade maior. **Edy-Lamar** fala que não tem como falar disso tudo na CIR, porque eles vão querer fazer tudo, mas sugere estudar as maiores necessidades de cada região e começar por aí. Pergunta para **Carla** o que ela acha. **Carla** fala que acha que tem que passar na CIB, não como aprovação, mas para discussão para já começar essa mobilização. **Carla** fala que precisa definir quem está apto fazer atualização e formação, porque pode gerar dúvida. **Carla** fala também da divisão de vagas. **Tânia** fala que a saúde mental já foi passado na CIB e já foi explicado, que atualização, poderia ser todos os níveis da atenção básica, nível médio ao superior. Foi tudo explicado na CIB, que seria tudo nos mesmos moldes do caminho do cuidado, inclusive material. Falou sobre as distribuições de vagas por região. À medida que vão chegando às inscrições são fechadas as turmas, então teve alunos que foi atendido na primeira fase como teve alunos atendidos na segunda fase de várias regiões e a terceira não aconteceu porque o MS paralisou tudo no final do ano. E agora quem interessar a gente ainda tem oferta, porque temos as vagas. São vocês que vão saber quem é que lida com atenção básica, quem lida com vigilância e etc. Nós ofertamos e vocês definem qual assunto vai começar primeiro. **Carla** fala que tem informações que para vocês são muito claras, e muitas vezes para os gestores não é, só agora no início do ano, que sabemos, são dezoito novos gestores. Por mais que essa discussão aconteça na CIES Regional, os gestores tem que tomar consciência disso para ele poder indicar. **Tânia** fala que por isso ela está pedindo para primeiro discutir entre o pessoal da EP, e depois levar na CIR de cada região. **Edy-Lamar** fala que na regional Sul tem todas as coordenações inseridas na CIES SUL, SPAIS, SUVISA, PLANEJAMENTO e quem não tem, procure essas coordenações, porque eles são os sabedores dessas dificuldades, porque eles passam por isso. Alguém pergunta sobre os inscritos em 2017, se pode ser a mesma lista. **Tânia** diz que sim, mas que precisa averiguar se não houve desistência, se alguém saiu e não trabalha mais no município e etc. **Carla** fala que ainda acha que deve ir na CIB apresentar os eixos de uma forma bem resumida, apenas para conhecimento. **Tânia** fala que está correto, encerra sua apresentação e passa a palavra para **Edy-Lamar** dar continuidade na reunião. **Edy-Lamar** fala que a proposta é que ao longo do ano, as CIES regionais tragam suas apresentações dos feitos em suas regiões. Ela apresenta todos trabalhos feitos pela CIES regional Sul. Apresenta todas as discussões feitas na CIES, os cursos, as oficinas, o PAREPS, a construção do PEEPS, das apresentações da CIES ao CES de Itumbiara, e na Câmara de vereadores de Itumbiara. Mostra as fotos, fala da presença do gestor municipal nas reuniões e nas discussões em EP. Fala das metas da CIES. Fala das implantações das metas nos municípios. Fala dos núcleos de EP, fala dos três que eles conseguiram, já documentados com portaria. Fala dos núcleos que estão trabalhando, mas ainda sem portaria e fala dos que ainda não implantou nada ainda. Fala das ações de EP realizadas pelos municípios. Fala das dezoito ações feitas. Fala do total de pessoas que passaram pelo departamento de EP. Fala dos indicadores facilitadores e dificultador. Fala da dificuldade das pessoas que foram contratadas para fazer um serviço mais corpo a corpo e de repente é jogado para fazer trabalhos no computador. **Ruth** fala que a articulação entre as pastas é um dificultador, pelo menos para ela na Regional Rio Vermelho. **Edy-Lamar** fala dos desafios para 2019. Um dos desafios é conseguir a escola de saúde pública na região. Formalizar os Núcleos que ainda estão sem documentos mas funcionando. Implantar a EP no município de Aloândia. Atualizar os PAREPS. Realizar um seminário regional. **Edy-Lamar** explica para **Júlia** como foi feito a contabilização dos números. Fala do município de Gouvelândia, do projeto que está sendo feito lá, Cuidando de quem cuida. **Eugênio** fala de usar uma ficha de ação coletiva. **Edy-Lamar** fala de

Morrinhos, de sua atuação e que não tem registro, sendo que outros setores que fazem. Sirlene pergunta como ela conseguiu que eles dessem esse retorno. **Edy-Lamar** diz que fez um questionário para as pessoas de EP dos 11 municípios. **Sirlene** fala que pode pensar em continuar esse trabalho, que seja trimestral e fazer oficinas também. **Maristela** pergunta porque os trabalhos da SUVISA não aparecem nesse relatório. **Edy-Lamar** disse que esse é um dos problemas, quando a Vigilância manda demandas diretamente para suas coordenações, eles não passam pela EP. **Soraia** diz que alguns cursos de menos de quarenta horas, não chegam para a contabilidade da escola, porque são considerados eventos. Os que passam pela GESAP, são apenas os projetos de curso com mais de quarenta horas. Edy-Lamar encerra a sua pauta e discute a indicação dos dois nomes para representar a CIES no GT de EP. Ela explica que esses dois membros são os que vão representar a CIES Estadual, porque os coordenadores já estão no GT. **Elza** se prontifica a continuar e indicam o **Liliane** da SUVISA. A outra indicação é para Suplente da Coordenação pedagógica no lugar da Ana Carime. Então é proposta uma troca, **Júlia** se candidata a sair da coordenação técnica e passar para a Suplente da coordenação pedagógica e a **Maria de Lurdes Granja**, se candidata a ser a coordenadora técnica da CIES Estadual. Edy-Lamar passa a palavra para Tânia Laila, para falar do **plano de ação da RS Oeste II, São Luiz de Montes Belos**. **Tânia Laila** fala que apesar das dificuldades, a EP tem crescido. Fala que não temos Núcleos ainda, mas tem a pessoa responsável em cada município pela EP. Fala das dificuldades, que parece que a coordenação não participa de tudo na regional. Diz que ela faz um pouquinho de cada coisa. E como ela faz tudo na regional, ela conseguiu integração em todas as áreas e a tutoria ajudou muito com a planificação. Mas a tutoria é a forma de reconhecer no município as necessidades. Explica sobre a Planificação, sendo que é uma estratégia do CONASS para diminuir os gargalos da Atenção. Trabalhar melhor os profissionais, o que é o SUS, o que regulação e etc. O que processo de trabalho e como isso funciona. A tutoria entra com avaliação de trabalho. Para planejar precisa conhecer. Tudo isso para redução de doenças mortalidade. Fala da “casinha” do Eugênio Vilaça. Fala que o dia que ela foi falar no consórcio, estava lá a superintendente Evanilde. É no momento da avaliação dos profissionais, encontramos as falhas e dificuldades. A Educação em saúde interfere em tudo, desde da entrada e todo percurso dentro da unidade, tudo vai depender dos processos de trabalho dentro da unidade, O paciente entra e quando sai precisamos saber se o paciente saiu com a necessidade respondida. Fala dos curso que já tem resoluções CIR, já foram aprovados. Agradece e encerra a apresentação. **João** fala que essa experiência passada é importante para que as outras pessoas possam ver e aprender com a experiência de outros. Que existe outras formas de se conseguir fazer o trabalho. **Sirlene** fala da sala de vacina, fala que isso de mostrar esses trabalhos é importante para ver que não estão parados. Edy-Lamar encerra a reunião na parte da manhã, falado das apresentações de experiências e etc. Fala ainda que espera que a Carla ainda fale quando voltarmos do almoço. A reunião se encerra 12:15 com retorno as 13:30. No retorno da tarde Edy-Lamar inicia passando a palavra para Adriana Batista para falar sobre o curso da CIES. **Adriana** se apresenta diz que é a coordenadora do **Curso Qualificação de Membros das 19 Comissões de Integração Ensino-Serviço – CIES** do Estado de Goiás. Fala do processo seletivo ano de 2018, está na fase de elaboração de conteúdo. Fala da previsão de início que era para 14 de janeiro, mas por causa de problemas pontuais, mas os três conteudista estão trabalhando normalmente. Fala dos módulos e da modalidade. Fala da nova data para início do curso que será dia 18/03/2019. **Carla** fala da possibilidade de abrir novo edital para os suprir as vagas dos alunos que desistiram, ou saíram da secretaria etc. **Júlia** fala que esses

alunos podem fazer nas novas turmas. **Adriana** fala da possibilidade de novas turmas, porque com o cenário político mudando, muda várias coordenações e assim terão que abrir possivelmente novas turmas para atender essa demanda. **Eugênio** fala da quantidade de vagas e da quantidade de selecionados. **Adriana** fala que pediu para a Madalena do CEPs, para passar todos os e-mails dos docentes para ela, para que ela entre em contato com todos. Pergunta se existem mais dúvidas e encerra a sua fala, devolvendo a palavra para Edy-Lamar. Edy-Lamar passa a palavra para o Eugênio que apresentará a próxima pauta sobre **Balanço de 2018 e perspectivas para 2019 da CIES Central**. **Eugênio** fala da criação da secretaria executiva para o bom andamento da CIES Central e que deve ser indicada pela coordenação geral. Diz que isso é fundamental para que a CIES tenha o andamento necessário, que foi conquistada em 2018. Fala da necessidade de apresentar essas conquistas, para que aqueles que ainda estão em andamento, possam ter orientações para seguir. Fala que tudo que fizerem na CIES, desde o calendário ou qualquer outro assunto, seja pactuado em CIR. **Edy-Lamar** fala que a CIES é apoio para CIR, e se não agirmos assim, não estaremos dando o apoio necessário. **Eugênio** diz que é correto, e que tudo que é resolvido na CIR, é feito resolução. Fala do PROEPS, fala das discussões com a escola sobre os cursos que são pensados na CIES Regional. Fala do olhar dos gestores para a EPS. Fala das oficinas que foram desenvolvidas por micro regiões. Fala da necessidade de se fazer essas oficinas, por causa da dificuldade de reunir todos os municípios, porque a Região tem 26 municípios e que não é a realidade de outras regiões. Fala também da construção do PEEPS, das oficinas. Fala das reuniões durante todo o ano, das canceladas e das extraordinárias. Fala das coordenações de EPS, cuja fala da superintendente sobre essas gratificações serem pagas pelo menos até junho/julho mais ou menos seis meses. Fala da necessidade de construção de um plano de ação para 2019. Fala da tutoria, dos 26 municípios dezessete estão em tutoria, fala dos municípios que ele está à frente da tutoria. Fala das oficinas e a metodologia que foi definida para essa tutoria. Fala da árvore de problematização. Mostra fotos das oficinas. Fala do engajamento dos conselheiros e secretários dos municípios nesse processo. Fala da possibilidade de estar disponibilizando as atas e resoluções no site da SES. **Soraia** fala que já foi solicitado esse espaço no site da SES, para a CIES Estadual, mas até agora não foi viabilizado. **Eugênio** fala da possibilidade de fazer um seminário da região, e propões fazer algo conjunto. Fala da programação para 2019, finaliza sua apresentação e agradece devolvendo a palavra para a presidente Edy-Lamar. **Edy-Lamar** fala que cada um mostra seu trabalho, diferente, porque cada região tem uma forma diferente de atuar devido as suas necessidades. Fala que essas apresentações são uma aula para aqueles que ainda não conseguiram implantar a CIES. **Elza** fala da importância da CIES, de estarem também passando esse trabalho na CIR. Edy-Lamar torna a enfatizar que a CIES é uma comissão de apoio a CIR e que a EPS deve estar presente, seja em forma de CIES, ou coordenação de EPS, mas temos que estar presente fazendo a nossa parte e mostrando que existe. **Edy-Lamar** fala que essa próxima fala não estava na pauta, mas que ela solicitou a Carla do COSEMS, para falar sobre a verba destinada aos municípios referente a portaria 3134/2017 que determina responsabilidades distintas para a política do estado e municípios. Fala do prazo curto para adesão na primeira portaria e condicionava a essa adesão ao final o plano de educação permanente e condicionava também um planejamento municipal das ações em EPS. Diz que é um contrassenso, porque se disponibiliza onze mil reais para fortalecer a EPS, obvio que não existia esse planejamento. Fala da grande mobilização em prol dessa mudança, para que a portaria fosse

retificada e republicada, retirando esse condicionamento de apresentar esse planejamento de ações. Fala da republicação e lê para os ouvintes a mudança do artigo nove parágrafo segundo. Fala que apesar de terem retirado esse condicionamento de fazer um planejamento, é de grande importância que os municípios façam. Fala que, no entanto, os municípios tem a obrigação mediante a prestação de contas referente à aplicação dessa verba na EP. Explica que existe um manual e que nesse manual trás dicas importantes de como gastar essa verba. Fala que quem ainda não conseguiu esse manual é só digitar manual PROEPS e acha facilmente na internet. Fala para ter cuidado em fazer algumas coisas básicas dentro da lei, como pesquisa de preço, Portarias de valores de pagamentos, justificativas de contratação de palestrante (currículo e etc.) para não ter problemas com a prestação de contas. Carla fala que essas informações são fundamentais para dar sustentabilidade a EP. Pergunta se existe mais alguma dúvida sobre o assunto. Como não houve manifestação, agradece e devolve a palavra para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** pede a Carla, se possível fazer uma cartilha bem resumida sobre tudo que foi falado. **Carla** fala que o manual está bem esclarecido e que não é necessário fazer outro documento. **Edy-Lamar** diz que as pessoas tem preguiça de ler. **Fabiana** fala que conhecimento tem que ser construído e que ela tem recebido telefonema de coordenador pedindo para ela coisas que eles já deveriam saber, porque tá escrito e a pessoa não lê. Precisa aprender a achar a solução dos problemas nos documentos, porque se a Carla fizer um manual e vocês se apegam ao que está escrito e se tiver alguma coisa errada, a responsabilidade é da Carla. Quem trabalha para assessorar município, precisa entender instrumento jurídico. Documentos legais. **Edy-Lamar** encerra essa pauta e passa a palavra para Soraia. **Soraia** fala da reunião da CIES, do calendário. Fala do regimento e da data prevista para pactuação. **Eugênio** fala das datas das reuniões das CIRs e CIES regionais. **Soraia** fala que a pactuação é apenas para a próxima reunião que acontecerá dia 27/03/2017. **Fabiana** pede a palavra para falar dos GTs e das CT e as CIRs devem acontecer entre essas datas. Fala que dos atores que devem participar de um grupo de trabalho para acompanhar a execução do Plano Estadual, é o CES, COSEMS, CIES, GERNACE, SUPERINTENDÊNCIAS (SPAIS, SUVISA, PANEJAMENTO E FINANÇA). Precisamos nominar essas pessoas que irão compor esse GT e os coordenadores já compõe esse grupo por representar as regiões. Pede que os indicados pela CIES, não sejam os coordenadores. Fala que essas reuniões precisam ser feito um calendário de preferência no mesmo dia da reunião da CIES e caso a pauta da CIES esteja muito extensa, os coordenadores fiquem dois dias. Propõe uma agenda fixa. Fala do plano municipal de EPS. **Fabiana** fala dos PAREPS/PEEPS/PAS. Fala da PAS da SUVISA. Esse momento de planejamento é muito importante. Hoje, os coordenadores conhecem mais a região do que o estado. Existe um nível de confiabilidade das informações que vem das regiões para nós. **Fabiana** fala que o GT será oficial, com agenda e calendário. Fala da agenda que será criada para que todos tenham acompanhamento. **Carla** fala que da cies precisa mais pessoas. **Fabiana** fala que acha que não, mesmo porque os coordenadores já são participantes da CIES. Ela encerra sua fala e, terminadas as pautas e nada mais havendo acrescentar, encerra-se a reunião as 15h:15mn e feita a leitura da Ata que vai por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.



Soraia Guimarães

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

Continuação de assinaturas da Ata da CIES Estado-GO, do dia 12/02/2019.

Eugenio Licio Vieira

Luiz Nakashima Carvalho

Jose Felipe da Silva

Biliane M. B. Jr

Arniakale P. Rezende

por Belinda Aparecida de Azevedo

Julia Quating Dami Pinabete

Clara Mac-Salés

Eduy Lamar Gomes de Jesus e Sousa